

Reformas já ameaçam artesãos

Se, de um lado da cidade, há des-caso com área de lazer, no outro extremo há entusiasmo do GDF para a inauguração de um novo centro de diversão. Os tapumes que cercam a área já indicam o início das obras que prometem mudar a cara do Pontão Sul. Mas nem todos estão felizes com o empreendimento. A empresa que obteve o direito de exploração da área de 130 mil metros quadrados está querendo despejar o grupo de artesãos que trabalham há sete anos nos quatorze quiosques da Feira de Artesanato do Pontão.

Depois que cercaram a área, o movimento caiu muito, porque o acesso aos quiosques ficou impedido pelos tapumes. Além de perderem as vendas, os artesãos estão desesperados com a ameaça de serem despejados do local pela Administração do Lago Sul. A solicitação é da Emsa, empresa vencedora da licitação, que quer a área desimpedida para iniciar as obras.

Licença - Os artesãos não se conformam e prometem permanecer lá. "Temos licença da Administração para ficar aqui. Agora, querem nos expulsar. Disseram que vão melhorar os quiosques e que depois, se a gente quiser, pode voltar, mas pagando um aluguel absurdo", reclama Álvaro

Siqueira, vice-presidente da Associação dos Artesãos do Pontão Sul.

No momento, os artesãos pedem que a empresa abra um pequeno espaço entre os tapumes para possibilitar o acesso das pessoas aos quiosques. "Depois que cercaram, ninguém mais vem aqui. Precisamos trabalhar", diz Álvaro. A solução que encontraram foi transferir seus produtos para a área verde do outro lado da pista que dá acesso ao Pontão Sul. Mas os moradores das casas da QL 10, quadra vizinha à área, estão insatisfeitos com a presença dos artesãos nos fins de semana. "Eles não querem o comércio próximo às suas casas", explica o presidente da Associação dos Moradores, Paulo Castelo Branco.

O administrador do Lago Sul, Paulo Timm, não vê solução para os quiosqueiros do Pontão. Segundo ele, a permissão de ocupar o espaço dos quiosques sempre teve caráter precário. "Vamos oferecer outras áreas para eles. Mas o fato é que eles não poderão ficar ali, porque a empresa precisa iniciar as obras. Agora, ela tem o direito de utilizar aquela área, pois venceu a licitação do Projeto Orla", justifica.(S.S.)